

SÍNDROME CÓLICA EQUINA: A PREVENÇÃO É O MELHOR REMÉDIO

Nádya Cechinel¹



A síndrome de cólica equina, também conhecida como abdômen agudo, é caracterizada por uma dor abdominal aguda e intensa, que acompanha sinais sistêmicos, sendo estes responsáveis por risco de morte do animal, onde se faz necessária uma intervenção médica, através de medicamentos ou ato cirúrgico. Para que haja a escolha correta do tratamento, deve-se realizar um histórico detalhado, sinais clínicos apresentados, testes laboratoriais, e líquido peritoneal. O êxito do tratamento é dependente da eficácia clínica, na obtenção rápida de informações diagnósticas e ao tratamento imediato e preciso.

A origem das doenças do trato gastrointestinal dos equinos que levam à cólica é bastante diversa e complexa, podendo estar relacionada com torções e impações. A maioria dos casos de cólica tem causa desconhecida, mas em geral, resultam da distensão do intestino por problemas na ingestão, presença de gás, fluidos ou devido a uma interrupção da motilidade normal do intestino. Os casos mais severos podem também resultar de danos da parede intestinal por processos de isquemia, inflamação, edema ou enfarte, torções e impações. O equino possui algumas peculiaridades anatômicas que levam a predisposição de distúrbios gastrointestinais, quando comparados com outras espécies domésticas.

Para o diagnóstico, é de grande importância a verificação do estado físico do animal, que inicialmente pode apresentar sinais vitais relativamente normais. A dor é normalmente moderada e frequente, os sinais incluem olhar para o flanco (Figura 1), cavar, deitar e rolar. A frequência cardíaca pode estar levemente aumentada, na auscultação abdominal há diminuição dos sons intestinais e a motilidade se encontra quase sempre ausente, embora algumas compactações do cólon maior provoquem aumento nos borbórnios os quais são intermitentes e concomitantes com a dor abdominal. A coloração das mucosas orais e oculares podem estar alteradas, ficando com uma cor mais avermelhada ou “cor de tijolo”, o equino pode apresentar desidratação no teste das pregas de pele.

É importante que o proprietário esteja atento aos sinais que o animal apresenta, e entre em

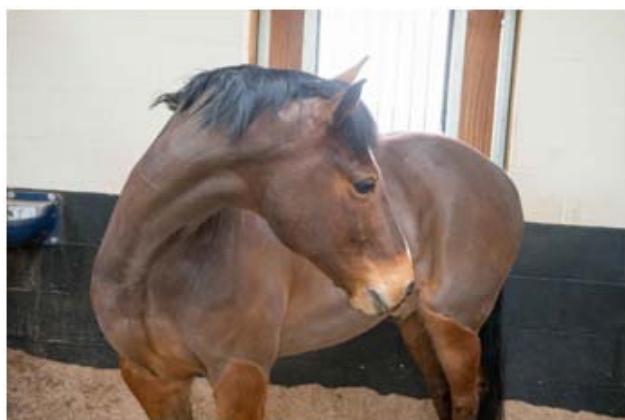


Figura 1- Animal apresentando olhar para o flanco, um dos sinais clínicos de cólica equina.



Figura 2- Animal apresentando sinal de rolamento, ocasionado pela dor e desconforto abdominal.

contato imediatamente com o médico veterinário. Os casos de cólica possuem uma progressão rápida, e podem ocasionar a morte do animal em poucas horas. Algumas medidas são necessárias para evitar os episódios desta síndrome no equino:

- A alimentação fornecida de forma correta: estando atento a quantidade de concentrado e volumoso em relação a necessidade do animal e a proporção de cada alimento;
- Horários de pastejo e de fornecimento de ração;
- Qualidade do pasto fornecido a campo ou no cocho (triturado ou não): pastagens velhas, com alto teor de lignina são de difícil digestão;
- Qualidade do concentrado fornecido: cuidar com alimentos que possuem alta fermentação, jamais fornecer milho em grão!;
- Descanso do equino após trabalho intenso para posteriormente fornecer água;
- A temperatura da água deve ser ambiente, nunca fornecer água gelada;
- Hidratação constante, o animal deve dispor de água potável em fácil acesso, principalmente em épocas mais quentes;
- Ao banhar o animal, sempre começar pelos membros anteriores e posteriores, subindo gradativamente até o flanco e pescoço, para que o animal possa se adequar a temperatura da água.
- Não administrar medicamentos sem prescri-

ção médica, alguns possuem alto potencial de desencadear a síndrome de cólica, além de outros problemas graves;

- Controle de parasitoses gastrointestinais: manter a vermifugação dos animais sempre em dia;
- Evitar pastejo em terrenos arenosos;
- Observar comportamento estranho: como a ingestão de pedaços de cordas, lascas de madeira, deglutição de ar).

Alguns casos, mesmo com toda prevenção realizada, não é o suficiente para evitar a cólica, sendo extremamente necessário o tratamento imediato pelo med. veterinário a fim de evitar agravamentos e até mesmo desencadeamento de outras doenças.

A toxemia ocasionada pela síndrome de cólica equina é uma das causas do desenvolvimento de laminite. Considerada uma das principais causas de claudicação em equinos, a laminite causa imensos prejuízos aos proprietários de cavalos, seja pelos gastos com o tratamento, afastamento do animal de suas atividades, que muitas vezes envolvem esportes, ou mesmo a necessidade de eutanásia.

Todo manejo preventivo será sempre o melhor caminho, reduzindo a chance de complicações graves, bem como diminuindo o custo diretos com tratamentos e indiretos com o afastamento do animal de suas atividades.

¹Médica Veterinária de Equinos. Contato: nadiacechinel@gmail.com

O Sicoob MaxiCrédito conta com 71 agências, 9 delas em Chapecó. Encontre a mais próxima de você.

PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)
CENTRO
SÃO CRISTÓVÃO
PASSO DOS FORTES

PALMITAL
GRANDE EFAPI
SANTA MARIA
MARECHAL BORMANN
JARDIM ITÁLIA

BIOFILME: UM VILÃO INVISÍVEL

REGIANE B. CRECENCIO¹, MAIARA C. BRISOLA¹, LENITA M. STEFANI², SUSANA SCHLEMPER³, KAREN A. BORGES⁴

Os biofilmes são aglomerados invisíveis de microrganismos como bactérias, fungos e algas que formam comunidades biológicas de uma única espécie ou mistas, com elevado grau de organização. Estes biofilmes podem estar fortemente aderidos nas superfícies dos equipamentos utilizados nas salas de ordenha, encanamentos, tubulações diversas, frigoríficos, dentre muitas outras e até in vivo como no trato urinário dos animais e do homem causando infecções de difícil tratamento. Desenvolvem-se na forma de comunidades (Figura 1) em qualquer ambiente úmido, sobrevivendo até mesmo em meios extremamente hostis. Apesar dos seus perigos, a presença dos biofilmes é mais comum do que se imagina. Este inimigo invisível associa-se através de junções firmes entre uma célula microbiana e outra e essas associações são consideradas altruístas pois, garantem a perpetuação da espécie, já que a obtenção de nutrientes é favorecida, permitindo o crescimento microbiano. Periodicamente parte dessas comunidades podem desprender-se, contaminando então a água, os alimentos, espalhando a contaminação para diversos outros pontos. Sabe-se ainda que os microrganismos na forma de biofilme tornam-se até dez vezes mais resistentes aos antibióticos e sanitizantes.

Ainda não menos importante, uma vez instalados, os biofilmes microbianos agem como camadas isolantes fortemente aderidas na superfície e ocasionam o processo denominado "corrosão microbiologicamente induzida", prejudicando a transferência de calor entre superfícies e reduzindo a

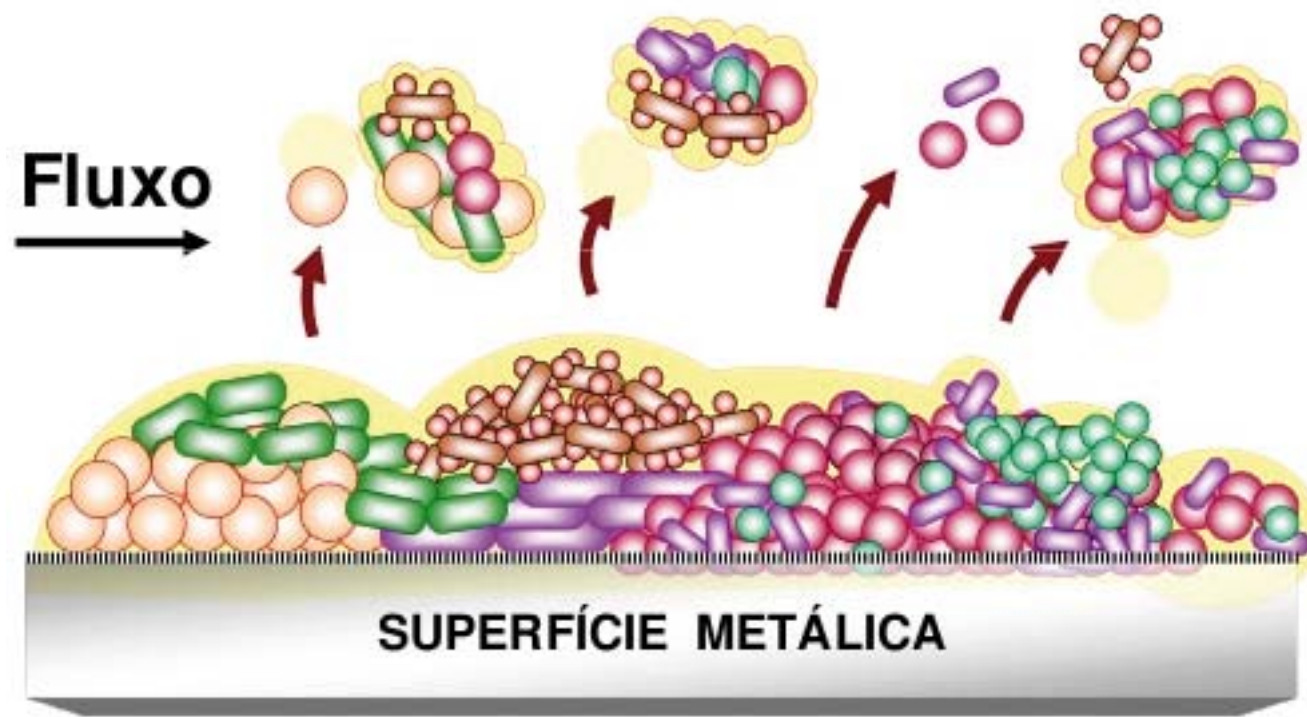


Figura 1: Ilustração esquemática da adesão e desprendimento de partes de um biofilme em superfície metálica.

vida útil dos equipamentos, levando a perdas de energia e despesas acrescidas de manutenção pela substituição de peças dos equipamentos precocemente deteriorados.

A dificuldade na remoção física pela forte adesão às superfícies, aliada a maior resistência aos antimicrobianos podem também gerar problemas de saúde pública como as infecções generalizadas no ambiente hospitalar ou dentário. Ou ainda na perda da qualidade dos alimentos produzidos, redução do tempo de prateleira destes, bem como podem acarretar problemas de saúde pública e de ordem econômica.

Diante do exposto, é fundamental que haja um esquema efetivo de limpeza para a completa remoção destes biofilmes, onde é necessária a esfrega

vigorosa das superfícies seguida da desinfecção para aumentar a eficiência da remoção microbiana. Outro ponto crítico é a retirada prévia dos materiais orgânicos, como gordura, sangue, leite, resíduos cárneos, e etc, que acabam inativando os desinfetantes. Além desses, outros fatores como pH, temperatura e dureza da água de limpeza, além da concentração do desinfetante e tempo de contato também são fatores que influenciam a eficácia destes produtos químicos. É importante a limpeza e desinfecção de locais mais remotos como tubulações e encanamentos, o rodízio periódico do desinfetante utilizado, e ainda testes bacteriológicos para averiguar a eficiência da sanitização nos estabelecimentos alimentícios e da desinfecção dos meios hospitalares e rurais.

¹ Acadêmicas do Curso de Mestrado em Zootecnia – UDESC-Oeste

² Professora do Curso de Mestrado em Zootecnia – UDESC-Oeste. Contato: borruca@hotmail.com

³ Professora e Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária – UFFS

⁴ Médica Veterinária – CDPA-UFRGS



CRÉDITO RURAL SICOOB

A força que você precisa para vencer os desafios.

SICOOB
Maxicrédito

Ouvidoria - 0800 646 4001 | (49) 3361-7000

ALIMENTAÇÃO NATURAL DE PETS É TEMA DISCUTIDO NO VII ZOOPEL – ENCONTRO DOS GRUPOS PET ZOOTECNIA DO BRASIL

Kalista Eloísa Loregian¹, Eduan Junior Silveira Costa¹, Diogo Luiz de A. Lopes² e Maira Luísa. A. Nunes Zotti²

O Programa de Educação Tutorial (PET) Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) promoveu nos dias 02, 03 e 04 de novembro de 2017 o “VII ZOOPEL”. Os grupos PETs existem em todo o Brasil e são desenvolvidos por grupos de estudantes e professores orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. No Curso de Zootecnia da UDESC, o Grupo PET existe desde 2010 e vem desde então desenvolvendo atividades de cunho técnico e cultural, de forma a impactar positivamente junto à sociedade e ao setor agropecuário.

O VII ZOOPEL reuniu grupos PETs Zootecnia de 7 instituições das mais diferentes regiões do país, o que permitiu abrir portas para discussões e trocas de experiências. Os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar oficinas culturais, apresentação de banners, visitas técnicas e culturais, além de palestras técnicas com profissionais de diversas áreas da Zootecnia.

Uma das palestras proferidas durante o VII ZOOPEL teve como tema “Alimentação Natural de cães”, ministrada pela Prof. Dra. Janine França, professora da Universidade Federal de Uberlândia - MG. Na palestra foi ressaltada a possibilidade e as vantagens de se utilizar alimentação natural para animais de companhia, definida como uma alimentação balanceada e saudável, constituída de vegetais e produtos de origem animal crus.

Quando balanceada, a alimentação natural tem um valor nutricional superior em relação à ração comercial,



porém ainda é pouco utilizada em função da maior mão de obra e custo que a mesma demanda. Além disso, a professora também destacou que as dietas para cães e gatos comerciais (rações comerciais), em alguns casos, não atendem os valores nutricionais mínimos exigidos para estas espécies, em especial àquelas rações de menor custo.

A Profa. Janine apresentou dados sobre sua pesquisa que comparou ração seca comercial (Superpremium), ração úmida comercial (enlatada), mix carne bovina cru, mix de frango cru, mix carne bovina cru mais aquecimento (três minutos em forno micro-ondas), mix carne frango cru mais aquecimento (três

minutos em forno microondas). Durante a explanação, a palestrante destacou que as dietas baseadas em alimentação natural superaram a industrializada ou, no máximo se igualaram em alguns dos parâmetros analisados. Os níveis de triglicerídeos e lipoproteínas dos animais alimentados com a ração seca foram superiores quando comparados ao mix de carne cru, o que demonstra que a alimentação natural é muito benéfica para a saúde de cães.

A professora ressalta que a alimentação natural de cães tem um enorme potencial e traz diversos benefícios ao animal, apesar do número restrito de pesquisas na área.

¹Acadêmicas do Curso de Zootecnia – UDESC-Oeste

²Professores do Curso de Zootecnia – UDESC-Oeste. Contato: kali113@hotmail.com

#LIBERTE seu PORQUINHO

Poupe no Sicoob

Procure uma cooperativa Sicoob.
SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOB
MaxiCrédito

Tempo



Receita

Bolo de banana

Indicadores



Quinta-feira e sexta-feira (23 e 24/11):

Tempo: firme com sol em todas as regiões.

Temperatura: mais baixa no início da manhã de quinta-feira, com chance de geada fraca nas áreas altas do Planalto Sul. Durante o dia, temperatura em rápida elevação, mais alta na sexta-feira.

Vento: sudeste na manhã de quinta-feira, passando a nordeste no restante do período, fraco a moderado com rajadas.

Sistema: alta pressão (massa de ar seco e frio) no Sul do Brasil.

Sábado (25/11):

Tempo: sol com mais nuvens a partir da tarde em todas as regiões de SC, com chance de chuva fraca a partir da noite do Oeste ao Litoral Sul.

Temperatura: elevada.

Vento: nordeste, fraco a moderado com rajadas no Litoral.

Domingo (26/11):

Tempo: encoberto com chuva, em todas as regiões de SC.

Temperatura: em elevação.

Vento: nordeste e norte, fraco a moderado com rajadas no Litoral.

TENDÊNCIA de 27 de novembro a 06 de dezembro de 2017

No dia 27/11, uma nova frente fria passa rapidamente por SC, causando chuva em todas as regiões. Na tarde de 28/11 ocorrem pancadas muito isoladas de chuva. A partir de 29/11 o tempo permanece firme em SC, com presença de sol, variação de nuvens e chuva pouco significativa associada à circulação marítima no Litoral e Vale do Itajaí.

Laura Rodrigues - Meteorologista
Setor de Previsão de Tempo e Clima
Epagri/Ciram Site: ciram.epagri.sc.gov.br



INGREDIENTES:

2 bananas grandes e bem maduras
2 ovos
1 pitada de sal
1 xícara de açúcar demerara
2 favas de cardamomo
1 xícara de farinha de trigo integral
1 xícara de aveia em flocos
1 colher de fermento em pó
1 xícara de nozes moídas

MODO DE PREPARO:

Bater no liquidificador as bananas, os ovos, acrescentar o sal, o açúcar e o cardamomo. Em uma tigela, misturar bem o conteúdo do liquidificador com a farinha de trigo, a aveia e as nozes. Após colocar o fermento em pó e mexer suavemente. Em uma forma untada, colocar a mistura e assar em forno pré-aquecido.

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste - CEO
Endereço para contato: Rua Beloni Trombet Zanin 680E - Santo Antônio
- Chapecó- SC. CEP:89815-630
Organização: Prof.º: Diogo Luiz De Alcantara Lopes
sbrural.ceo@udesc.br
Rogério Ferreira
Antônio W. L. da Silva
Telefone: (49) 2049.9524
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.
SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores

	R\$
Suíno vivo	
- Produtor independente	3,35 kg
- Produtor integrado	3,22 kg
Frango de granja vivo	1,67 kg
Boi gordo - Chapecó	97,00 ar
- São Miguel do Oeste	100,50 ar
- Sul Catarinense	102,00 ar
Feijão preto (novo)	90,00 sc
Trigo superior ph 78	22,00 sc
Milho amarelo	25,00 sc
Soja industrial	46,00 sc
Leite-pasto na plataforma ind*.	0,86 lt
Adubos NPK (9:20:15+micro) ¹	59,00 sc
(8:20:20) ¹	55,20 sc
(9:33:12) ¹	61,00 sc
Fertilizante orgânico ²	
Farelado - saca 40 kg ²	10,80 sc
Granulado - saca 40 kg ²	15,00 sc
Granulado - granel ²	355,00 ton
Queijo colonial ²	13,00 kg
Salame colonial ²	13,00 - 17,00 kg
Torresmo ²	18,00 - 26,00 kg
Linguicinha	11,00 kg
Cortes de carne suína ²	10,00 - 15,00 kg
Frango colonial ²	9,75 - 10,75 kg
Pão Caseiro ² (600 gr)	3,50 uni
Cenoura agroecológica ²	2,00 maço
Ovos	5,0 dz
Ovos de codorna ²	3,50/30 uni
Peixe limpo, fresco-congelado ²	
- filé de tilápia	22,00 kg
- carpa limpa com escama	11,00 - 14,00 kg
- peixe de couro limpo	14,00 kg
Mel ²	15,00 kg
Pólen de abelha ² (130 gr)	17,00
Muda de flor - cxa com 15 uni	13,00 cxa
Suco laranja ² (copo 300 ml)	2,00 uni
Suco natural de uva ² (300 ml)	2,00 uni
Caldo de cana ² (copo 300 ml)	2,00 uni
Banana prata do rio Uruguai ²	2,50 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	12,50 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	8,00 sc
- granel - na propriedade	116,00 tn



Garantia para sua terra e seu negócio.

O Seguro Sicoob Agronegócio tem todas as garantias que você precisa.

www.segurosicoob.com.br | Venda a uma agência
MaxiCrédito e caixa mais. (49) 3361 7000
Duidôta - 0800 725 0996

As garantias são oferecidas por renomadas seguradoras do mercado, como a Porto Seguro, Abil, Mapfre, Allianz, HDI, Liberty e outras.

SEGURO SICOOB